

Avaliação Econômica

Programa Jovens Urbanos

Avaliações da terceira edição

Este documento sintetiza duas avaliações econômicas que analisaram a terceira edição do programa Jovens Urbanos.¹ Ambas procuraram verificar, em diferentes horizontes de tempo, a eficácia do programa para atingir seu principal objetivo: contribuir para a formação integral de jovens de baixa renda que vivem em grandes centros urbanos.

Além da avaliação periódica dos programas educacionais de autoria própria – como é o caso do Jovens Urbanos –, a Fundação Itaú Social apoia, viabiliza e dissemina a prática da avaliação econômica entre outros agentes do terceiro setor e também da esfera pública, convicta de sua aplicabilidade no meio social e dos ganhos autênticos, em termos de gestão, que o uso deste instrumento proporciona.

Conheça mais sobre o nosso trabalho em avaliação econômica e acesse a íntegra destes e outros estudos em: www.redeitausocialdeavaliacao.org.br.

1. O programa Jovens Urbanos

Realizada pela Fundação Itaú Social, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), a terceira edição do programa Jovens Urbanos (2007-2008) teve como público-alvo jovens da periferia de grandes cidades, com idade entre 16 e 21

¹ Para execução dessas avaliações econômicas, a Fundação Itaú Social contou com a parceria da Gerência de Avaliação de Projetos (GAP), do Banco Itaú, responsável pela condução direta dos estudos.

anos² e em situação de vulnerabilidade social. O propósito central do programa é ampliar o repertório sociocultural desses jovens na perspectiva da educação integral. O processo formativo proposto, complementar à educação básica formal, tem, sobretudo, a intenção de:

- desenvolver competências e habilidades básicas para a vida pública e pessoal;
- contribuir para a inserção na vida produtiva e facilitar o acesso ao mundo do trabalho;
- estimular o uso de bens culturais e sociais disponíveis na cidade;
- incentivar a frequência e permanência na escola e a vinculação a novos cursos e capacitações.

Em sua terceira edição, o programa teve duração total de 16 meses, ocorreu em organizações não governamentais (ONGs) localizadas nos próprios bairros de residência dos jovens e foi composto de duas etapas:

- **Dez primeiros meses** – três encontros semanais com atividades formativas e oficinas sobre temas diversos, como fotografia, sustentabilidade, empreendedorismo, reciclagem, cultura e mundo digital.
- **Seis últimos meses** – desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção que promovesse melhorias na comunidade habitada pelo jovem.

De 2004, quando começou, até 2014, o Jovens Urbanos atendeu quase 8 mil jovens nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Ao longo do tempo, o programa passou por algumas modificações em seu formato, mas sempre preservou seus principais ensinamentos e motivações.

2. Avaliação de impacto

Serão apresentadas, de forma integrada, duas avaliações de impacto da terceira edição do programa Jovens Urbanos, realizada nos bairros de Lajeado e Grajaú, em São Paulo.

A primeira avaliação, de curto prazo, ocorreu em junho de 2009, oito meses após o término da intervenção. Já a segunda, de médio prazo, aconteceu quatro anos depois, em junho de 2012.

² Atualmente (2015), são atendidos jovens de 15 a 20 anos.

Metodologia

Com o objetivo de mensurar o impacto do Jovens Urbanos sobre seus beneficiários, foram utilizadas análises estatísticas/ econométricas para comparar os participantes da terceira edição do programa (grupo de tratamento) com jovens semelhantes, mas que não participaram das atividades (grupo de controle). Essa técnica – utilizada em ambas as avaliações – busca isolar as transformações efetivamente geradas pelo programa, sem confundi-las com a influência exercida por outros fatores e eventos que existiram no mesmo período.

Para garantir que se estime o impacto causado pelo programa de maneira confiável, é importante que os grupos de tratamento e controle sejam formados por jovens de realidades socioeconômicas parecidas. Nesse sentido, as ações de divulgação do programa foram planejadas de forma que a quantidade de inscrições superasse significativamente o número de vagas oferecidas. Esse procedimento permitiu escolher para o grupo de controle os jovens em lista de espera, mas que não participaram de nenhuma edição do Jovens Urbanos. Acredita-se ser esse um bom grupo de controle por dois motivos:

- 1) Em geral, os dois grupos são compostos por jovens da mesma comunidade e que, devido aos pré-requisitos para inscrição no programa, tendem a apresentar características observáveis semelhantes, como faixa etária e nível de escolaridade.
- 2) Ambos os grupos compartilham da vontade de participar do programa e, por isso, acredita-se que exista pouca ou nenhuma diferença em termos de interesse, proatividade, motivação e outros aspectos comportamentais.

Por outro lado, a seleção dos participantes deu preferência aos inscritos de menor rendimento familiar *per capita*, fazendo com que os dois grupos fossem sistematicamente diferentes em relação a esse quesito. Então, um rico conjunto de informações disponíveis sobre os jovens foi considerado nos modelos estatísticos, para mitigar essa e outras possíveis fontes de viés no cálculo dos impactos do programa.

Dados e indicadores de impacto

Ambas as avaliações de impacto, de curto e de médio prazo, foram viabilizadas via coleta de dados primários.³ Para isso, gestores e avaliadores elaboraram, em conjunto, um roteiro de entrevista que atendesse às necessidades da avaliação econômica e trouxesse respostas assertivas para o

³ Foram realizadas duas pesquisas de campo, conduzidas pelo *Instituto Sensus* (2009) e pela *Vox Populi* (2012).

aprimoramento do programa. Além da coleta de diversas informações sobre perfil socioeconômico (para minimizar o viés das estimativas), o instrumento visou à construção de variáveis numéricas e objetivas que mensurassem os principais objetivos pretendidos pela ação. Essas variáveis – os indicadores de impacto utilizados – podem ser agrupadas nas seguintes categorias:

- **Emprego e renda:** trabalho, renda e indicadores de qualidade do emprego.
- **Estudo e formação:** frequência no ensino regular e em cursos profissionais e/ou de capacitação.
- **Participação social:** envolvimento dos jovens com movimentos sociais.
- **Repertório cultural:** alterações no hábito de leitura dos participantes, medido pelo número de livros/jornais/revistas lidos, e frequência em atividades culturais, como espetáculos, cinema e teatro.

A obtenção dos dados ocorreu através de conversas telefônicas ou visitas domiciliares – previamente agendadas – a todos os integrantes dos grupos de tratamento e controle, exceto quando, mesmo após diferentes tentativas, não foi possível contatar o indivíduo. A tabela a seguir ilustra o universo de jovens vinculados à terceira edição do programa – participantes e em lista de espera – e o número de pessoas que pôde ser entrevistado em cada um dos processos avaliativos, ou seja, a amostra utilizada na avaliação.

| | Universo de inscritos | Amostra da primeira avaliação (curto prazo) | Amostra da segunda avaliação (médio prazo) |
|----------------------------------|------------------------------|--|---|
| Participantes | 480 | 366 | 254 |
| Jovens na lista de espera | 269 | 185 | 122 |
| Total | 749 | 551 | 376 |

Os resultados obtidos

| | Avaliação de Curto Prazo (2009) | Avaliação de Médio Prazo (2012) |
|----------------------------|--|--|
| Emprego e renda | <p>Acréscimo de R\$ 114,39 (77%⁴) na renda pessoal mensal dos jovens participantes.</p> <p>Aumento de 16,9 pontos percentuais (49%) na probabilidade de estar empregado.</p> | <p>Não foram encontrados impactos estatisticamente significantes.</p> |
| Estudo e formação | <p>Aumento de 6,7 pontos percentuais na proporção de jovens que realizaram alguma formação técnica ou profissional (não inclui Ensino Médio profissionalizante).</p> <p>Não foram encontrados impactos estatisticamente significantes nos indicadores ligados à educação básica (frequência escolar, escolaridade, conclusão do Ensino Médio).</p> | <p>Aumento de 14,2 pontos percentuais na probabilidade de ingressar no Ensino Superior.</p> <p>Em média, cada participante do programa adquiriu aproximadamente 3 meses adicionais de educação formal.</p> |
| Participação social | <p>Aumento de 8 pontos percentuais na proporção dos jovens que participaram de algum grupo ou movimento social.</p> | <p>Não foram encontrados impactos estatisticamente significantes.</p> |
| Repertório cultural | <p>A leitura de livros/ jornais/ revistas dobrou.⁵</p> | <p>Não foram encontrados impactos estatisticamente significantes.</p> |

⁴ Uma parte considerável dos jovens do grupo de controle apresentava salário zero, pois estavam fora do mercado de trabalho, tornando a renda pessoal média bastante baixa. Daí a grande magnitude deste impacto em termos percentuais.

⁵ Para mensurar este impacto, foi perguntado aos jovens dos dois grupos (tratamento e controle) a respeito de seus hábitos de leitura nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa de campo.

3. Retorno econômico

Uma vez constatados resultados estatisticamente significantes na avaliação de impacto, prosseguiu-se com a segunda etapa da avaliação econômica: o cálculo do retorno econômico do programa. Trata-se da comparação entre os custos e os benefícios sociais da intervenção, ambos convertidos em medida monetária.

No levantamento dos custos econômicos envolvidos, foram incluídos todos os investimentos da Fundação Itaú Social e do Cenpec, excluindo apenas os gastos com bolsa auxílio⁶, por ser um benefício transferido diretamente ao jovem. Assim, para a terceira edição do Jovens Urbanos, chegou-se ao montante total de R\$ 2,65 milhões.

Já o cômputo dos benefícios do programa foi realizado em duas etapas, a fim de refletir os resultados encontrados em cada uma das avaliações de impacto. Para o curto prazo, esse cálculo baseou-se no aumento da renda mensal (R\$ 114,39) e da probabilidade de estar empregado (16,9 pontos percentuais), enquanto, para o médio prazo, utilizou-se o efeito positivo de 14,2 pontos percentuais na probabilidade de ingresso no Ensino Superior. Então, considerou-se como benefício total do programa a soma da renda extra obtida no curto prazo com o ganho salarial esperado no longo prazo – devido ao aumento da escolaridade. Como é esperado que esses benefícios estendam-se por praticamente toda a vida do indivíduo, o valor presente estimado totalizou R\$ 5,27 milhões.

Deste modo, subtraindo o custo total do benefício total estimado, o exercício sugere que os efeitos que a terceira edição do Jovens Urbanos gerou na vida dos participantes equivalem a um ganho social de cerca de R\$ 5 mil por jovem, ou R\$ 2,62 milhões no total (em valores de 2009). Na realidade, como a avaliação de impacto não investiga todas as possíveis contribuições sociais do programa, seu benefício líquido pode ser até maior, se também houver transformações em outras dimensões como: redução de gastos futuros com saúde, aumento da expectativa de vida, melhor educação dada aos filhos etc.

⁶ Durante os 16 meses do programa, cada jovem participante recebeu uma bolsa-auxílio de R\$200,00/ mês.

4. Considerações finais

Ambas as avaliações econômicas da terceira edição do programa Jovens Urbanos apontam que a iniciativa trouxe contribuições efetivas para a formação integral e qualificada da juventude em bairros periféricos da capital paulista. É possível afirmar que, oito meses após o seu término, a intervenção havia sido responsável por mudanças positivas em relação à geração de renda, ao acesso à cultura e mobilização social, além de favorecer a educação formal. Esta última dimensão também se mostrou impactada no médio prazo, quatro anos depois. Por fim, a pertinência e viabilidade econômica da iniciativa também foram constatadas, a partir da comparação entre seus custos e benefícios para a sociedade.

Avaliação do programa piloto

A primeira edição do Jovens Urbanos (2004) também passou por uma avaliação econômica, em 2007. Na ocasião, foram constatados impactos positivos do programa no curto prazo, tanto em renda pessoal (aumento de 72%) quanto na probabilidade de estar empregado (aumento de 11,5 pontos percentuais). Por outro lado, não foi observado impacto significativo em indicadores educacionais.

A importância e influência dos processos avaliativos na evolução do programa Jovens Urbanos é uma realidade. Os insumos destas e outras avaliações já realizadas têm contribuído de forma concreta para o aprimoramento do programa em relação a uma gama de frentes de gestão: faixa etária dos atendidos; processo seletivo; preparação das organizações executoras; conteúdo abordado; mecanismos de retenção dos participantes; parcerias com o poder público; entre outras.

Fora os ganhos ocasionados para o próprio programa Jovens Urbanos, a Fundação Itaú Social pretende, a partir da prática da avaliação econômica, prestar contas para a sociedade acerca de seus investimentos na área social, além de embasar e inspirar o sucesso de outras iniciativas de educação integral como esta.